

estigma



TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre principalmente por vias respiratórias, após contato próximo e prolongado com uma pessoa não tratada, mas não sendo altamente transmissível. Após iniciar o tratamento, o paciente deixa de transmitir a doença.

TREATAMENTO

O tratamento é feito com a Poliquimioterapia (PQT), fornecida gratuitamente pelo SUS.

- **Duração:** dependendo do tipo da doença
 - É eficaz, segura e cura a hanseníase
 - Paucibacilar de seis a nove meses
 - Multibacilar de 12 a 18 meses

MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA

- **Paucibacilar:** até cinco lesões cutâneas (manchas) e/ou um tronco nervoso afetado, com poucos ou nenhum bacilo (baciloskopía negativa); baixa transmissão.
- **Multibacilar:** seis ou mais lesões na pele e/ou dois ou mais troncos nervosos afetados, ou baciloskopía positiva (muitos bacilos); transmissão elevada, especialmente sem tratamento.

GRUPOS E FATORES DE RISCO

- Contato domiciliar com pessoa não tratada
- Condições socioeconómicas precárias
- Ambientes com aglomeração
- Baixa imunidade
- Acesso limitado aos serviços de saúde

MÉTODOS DE PREVENÇÃO

- Diagnóstico e tratamento precoce
- Avaliação de contatos próximos (busca ativa de contactantes)
- Vacina BCG (oferece proteção parcial)
- Informação e combate ao preconceito

SEQUELAS OU SINTOMAS DE LONGA DURAÇÃO

Ocorrem especialmente quando o diagnóstico é tardio:

- Perda definitiva de sensibilidade
- Deformidades físicas
- Dificuldades funcionais
- Impacto psicológico e social

Palavra do especialista

Existe muito preconceito acerca dessa doença? Por quê?

Sim, ainda existe muito preconceito em relação à hanseníase, em grande parte devido ao estigma histórico associado à doença, quando não havia tratamento e os pacientes eram isolados. Esse estigma persiste por desinformação, apesar de hoje ser uma condição curável e com baixa transmissibilidade quando tratada.

Por que é preferível que o diagnóstico seja o mais cedo possível?

Podem ocorrer sequelas quando o diagnóstico é tardio, incluindo perda permanente de sensibilidade, deformidades em mãos e pés e limitações funcionais, que impactam a qualidade de vida e a capacidade de trabalho do paciente. O diagnóstico precoce é fundamental porque permite iniciar o tratamento antes que ocorram lesões irreversíveis nos nervos, reduzindo o risco de sequelas, incapacidades físicas e também a cadeia de transmissão da doença na comunidade.

É importante conscientizar e dar visibilidade? Por quê?

A conscientização e a visibilidade são essenciais para combater o preconceito, estimular a procura precoce por atendimento de saúde e reforçar que a hanseníase tem cura, sendo uma estratégia central tanto para a proteção do indivíduo quanto para o controle da doença como problema de saúde pública. A hanseníase ainda é uma doença negligenciada e relativamente comum em alguns países, incluindo o Brasil, que figura entre os países com maior número de casos no mundo; apesar disso, trata-se de uma doença em declínio progressivo quando há políticas eficazes de vigilância e tratamento.

Henrique Valle Lacerda é infectologista do Hospital Brasília, da Rede Américas